

# Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações



Ano 3, Edição 4, de 27 de Fevereiro de 2012

**DISTRIBUIÇÃO INTERNA**

**Editor: Gabinete de Comunicação e Imagem**

## Telecomunicações: Países da região harmonizam políticas

**Maputo é palco da XXVIII Reunião da Associação de Telecomunicações da África Austral (SATA), organismo que agrupa operadores da área de telecomunicações na região e que tem por intuito intervir na padronização e harmonização de políticas e estratégias de telecomunicações e a adopção de tecnologias no sector.**

O encontro, que arrancou ontem e deverá durar até sexta-feira, reúne responsáveis de empresas de telecomunicações dos países membros, nomeadamente Moçambique, Angola, África do Sul, Botswana, Malawi, Maurícias, Lesoto, Namíbia, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.

Falando na abertura do encontro, Jacob Munodawafa, secretário executivo da SATA, advogou a partilha de conhecimentos e experiências para o

bem comum dos países membros.

“Nos últimos 12 anos, o STOBM (Encontro Bilateral de Operadores de Telecomunicações da SADC), acolhido pela SATA, tem reunido operadores da indústria de telecomunicações, não só da SADC, para partilha de conhecimentos e experiências no fórum de negociação bilateral”, explicou Munodawafa, explicando que “este ano o STOBM foi concebido para fornecer conteúdo relevante e atractivo no qual serão abordadas várias questões sociais e também sobre os negócios que afectam a indústria de telecomunicações, a nível regional, para além do ambiente de estabelecimento de contactos que os participantes têm expectativa de poder usufruir, daí a importância destas reuniões para dinamizar a nossa indústria”.

Por seu turno, Zainadine Dalsuco, administrador delega-

do da empresa nacional Telecomunicações de Moçambique (TDM), avançou que a variada experiência e dinamismo dos participantes no encontro permitirá alcançar progressos relativamente aos desafios no âmbito do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente a provisão de serviços de telecomunicações de qualidade, a preços competitivos no seio da região e no contexto de cada um dos nossos países, comparativamente ao resto do mundo.

Pedro Inglês, secretário permanente do Ministério dos Transportes e Comunicações, revelou, na sua intervenção, que “o acesso às telecomunicações e às tecnologias de informação e comunicação (TIC), especialmente a internet, não pode mais ser visto como um luxo ao alcance de ricos e privilegiados, pois agora é uma parte importante da vida de todas as camadas da sociedade.

“As telecomunicações e o acesso às TIC são fundamentais para qualquer cidadão do mundo”, explica Inglês, acrescentando que “tenho a certeza de que todos aqui presentes concordam comigo que as telecomunicações por si só, não são responsáveis pelo crescimento económico, sendo igualmente importante que outros factores estejam envolvidos para que nos ajudem, de forma a que possamos tirar maior proveito das telecomunicações”. (In *Jornal Notícias*, 22.02.2012)

### Ainda nesta edição

<b>Estudantes de Rapale acedem às TICs</b>	<b>2</b>
<b>Uso de Internet móvel duplica num ano</b>	<b>2</b>
<b>Tráfego de dados móveis deverá aumentar 18 vezes até 2016</b>	<b>2</b>
<b>Moçambique na Presidência de uma comissão da WRC-12 - Conferência Mundial das Radio-comunicações em Genebra</b>	<b>3</b>
<b>Migração tecnológica e o direito a informação</b>	<b>3</b>

# Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

## Estudantes de Rapale acedem às TIC's

**UMA sala de informática completa, com acesso à Internet, acaba de ser posta à disposição dos estudantes da Escola Secundária de Rapale, na província de Nampula, pela empresa de telefonia móvel mcel.**

Num investimento social de 1,2 milhões de meticais, e enquadrada na estratégia de responsabilidade social corporativa daquela operadora de telefonia móvel do país, a entrega daquele equipamento visa assegurar o desenvolvimento educacional, através do acesso às tecnologias de informação e comunicação por parte dos estudantes daquela escola secundária.

Para além dos 13 computadores com acesso à Internet, o apoio consistiu ainda em obras de reabilitação e climatização da sala e apetrechamento em mobiliário.

Intervindo no decurso da cerimónia, ocorrida na última segunda-feira, o

administrador-delegado da mcel, Mamudo Ibraimo, indicou que, para a mcel, "o acto reveste-se de capital importância, pois trata-se da materialização de mais um compromisso que abraçamos no âmbito da nossa responsabilidade social corporativa, com vista a contribuir para a melhoria da qualidade do ensino em Moçambique".

"A utilização das tecnologias de informação e comunicação, no sistema educativo, visa um horizonte de actualização dos alunos como dos professores, que não se limita a simples melhoria da eficácia do ensino tradicional ou à mera utilização tecnológica escolar, através dos meios informáticos", frisou Mamudo Ibraimo, acrescentando que "elas têm um papel profundo na educação, pois proporcionam a consolidação do conhecimento, através da investigação e permitem ainda uma compreensão profunda do mundo em

que vivemos".

Por seu turno, Felismino Tocoli, governador da província de Nampula, disse pretender-se que "as nossas crianças estejam preparadas para os desafios do desenvolvimento, sendo o domínio do uso do computador incontornável".

"Esta sala de informática vai contribuir para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem em Rapale, para além de conectar o distrito ao mundo, através da Internet", frisou o governador.

De referir que a mcel já havia anteriormente colaborado com o Governo provincial de Nampula no sector da Educação, nomeadamente na oferta de uma sala de informática e livros didácticos para a Biblioteca Municipal Marcelino dos Santos, a oferta de outras salas de informática a duas escolas secundárias nos bairros de Napipine e Namicoço, entre outras iniciativas também inseridas no âmbito da responsabilidade social corporativa da empresa. (*In Jornal Notícias, 22.02.2012*)

## Uso de Internet móvel duplica num ano

**O número de utilizadores que, em todo o mundo, acedem à Internet a partir de smartphones e telemóveis quase duplicou no último ano, revela uma análise do StatCounter publicada hoje, onde não são tidos em conta os acessos a partir de tablets.**

De acordo com o site de estatísticas, 8,5% dos utilizadores online o mês passado, recorreram a equipamentos móveis - não estando os tablets incluídos na contagem.

Os responsáveis pela análise acrescentam ainda que já desde 2009 que a evolução dos acessos à Net a partir de equipamentos móveis se tem feitos nos mesmos termos: duplicando a percentagem do ano anterior, o que representa um importante indicador.

Há três anos atrás, o acesso à Internet a partir de dispositivos móveis representava uma quota de 0,7% do mercado, um ano depois subia para 1,6%. O ano passado mais do que duplicou, e viu-se catapultada para os 4,3%.

"Embora o uso da Internet em dispositivos móveis permaneça abaixo dos 10%, o ritmo de crescimento é notável", afirma o CEO da StatCounter, Aodhan

Cullen, na nota aos meios. A empresa divulgou também, pela primeira vez, dados para os acessos feitos a partir dos equipamentos das diferentes fabricantes, com a Nokia a afirmar-se como a líder mundial, "provavelmente graças ao seu domínio na Índia", acrescenta-se. (*In <http://tek.sapo.pt>, 06.02.2012*)

## Tráfego de dados móveis deverá aumentar 18 vezes até 2016

O tráfego de dados através das redes móveis mais do que duplicou no último ano, avançou hoje a Cisco, que registou um crescimento de 133% neste tipo de utilização em 2011. O valor ultrapassou mesmo os 131% que tinha previsto.

Os dados fazem parte do relatório anual da gigante tecnológica, o Visual Networking Index, que tem servido de guia à indústria a respeito do que esperar em matéria de redes e solicitações dos utilizadores. Este ano, é esperado um aumento de 110% da utilização de redes móveis

para navegação na Internet e acesso a serviços como vídeo, áudio e email, através de dispositivos como portáteis, telemóveis e tablets. Até 2016, o volume de tráfego de dados suportados em redes móveis deverá ainda crescer 18 vezes, com o número de equipamentos ligados à Internet móvel a atingir os 8 mil milhões, acrescentam os especialistas, que não antecipam um abrandamento da tendência.

O crescimento é comparado àquele que se verificou com a Internet fixa entre 1997 e 2011, onde o aumento médio anual era de 150%.

De acordo com a análise, o crescimento fica a dever-se sobretudo a um forte aumento no consumo de vídeo em dispositivos móveis, como os smartphones e tablets, e à própria massificação destes equipamentos.

Os analistas estimam que dentro de quatro anos os conteúdos de vídeo sejam responsáveis por qualquer coisa como 70% de todo o tráfego móvel registado, um aumento de quase 20 pontos percentuais face aos 52% registados em 2011. (*In <http://tek.sapo.pt>, 14.02.2012*)

# Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

## Moçambique na Presidência de uma comissão da WRC-12 - Conferência Mundial das Radiocomunicações em Genebra

Decorreu, em Genebra, de 23 de Janeiro a 17 de Fevereiro a Conferência Mundial das Radiocomunicações (WRC-12). A gestão das posições orbitais de satélite, os segmentos espaciais e os respectivos recursos do espectro encontram-se no centro das atenções dos participantes. O objectivo da Conferência foi o de garantir que as modificações introduzidas aos procedimentos internacionais para a coordenação e registo de sistemas de satélites prevejam o uso equitativo e eficiente desses recursos.

Tarek Al Awadhi, dos Emirados Árabes Unidos, foi nomeado presidente da Conferência Mundial das Radiocomunicações, juntamente com seis vice-presidentes representantes dos Estados Unidos, França, Arménia, Argélia, Arábia Saudita e Nova Zelândia.

Participaram mais de 3000 representantes dos Estados-membros da União Internacional de Telecomunicações (UIT), observadores de outras organizações internacionais e do sec-

tor privado. A delegação moçambicana é chefiada pelo Vice-Ministro dos Transportes e Comunicações, Eusébio Saide, fazendo-se acompanhar pelo Presidente do Conselho de Administração do Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique (INCM), Isidoro Pedro da Silva.

Para o funcionamento da WRC-12 foram criadas 6 comissões com os respectivos grupos de trabalho. Foi para uma dessas comissões, a Comissão 4, responsável pelo tratamento de questões de radiolocalização, de aeronáutica, marítimas e de radioamadores, que o PCA do INCM, Isidoro Pedro da Silva, foi indicado um dos Vice-Presidentes. Saliente-se, também, que Moçambique, a nível do Grupo da SADC, foi indigitado relator dos pontos de agenda relativos à radiolocalização e satélites.

A WRC-12 reviu o quadro regulamentar internacional - o Regulamento das Radiocomunicações - tendo em conta, dentre vários factores, a rápida evolução de Tecnolo-

gias de Informação e Comunicação (TIC), para garantir que os serviços de rádio fiáveis estejam disponíveis em todos os lugares e em cada momento, permitindo que as pessoas vivam e viajem com segurança e desfrutem de radiocomunicações de alto desempenho.

Outro ponto específico de discussão é a gestão do escasso espectro de radiofrequência, para proporcionar novas oportunidades aos serviços de radiocomunicações, incluindo os dos transportes marítimos e aeronáuticos, bem como para fins científicos relacionados com o meio ambiente, meteorologia e climatologia, previsão, mitigação de desastres.

A WRC-12 vai, também, debruçou-se sobre a banda larga móvel e outras tecnologias avançadas tais como o desenvolvimento da Ultra High Definition Television (UHDTV), e sobre as melhores práticas do uso do dividendo digital, resultante da migração para a TV digital. (*In* <http://www.aicep.pt/?noticias/1/794>, 22.02.2012).

## Migração tecnológica e o direito a informação

**Este foi um dos temas que suscitou muito interesse e debate. Apresentado pelo pesquisador João Miguel, o tema centrou análise na transição da televisão do analógico para digital.**

Segundo afirmou, em 2006 o Governo anunciou a migração tecnológica até 2015, adoptando o modelo europeu de televisão.

Disse que, nas condições reais do país, até 2015 Moçambique não estará em condições para passar do modelo analógico para o digital. A UNESCO preconiza que até 2020 o modelo analógico deve ser abandonado.

João Miguel falou do impacto da digitalização quanto a propriedade distribuição de conteúdos, questionando se ela irá ou não provocar maior participação dos cidadãos.

Como constatações preliminares da pesquisa, aquele académico chegou a conclusão de que há uma grande ausência de actores da sociedade na discussão do assunto. Paralelamente, existe também ausência de uma legislação que regule a entrada, a partir do próximo ano, do modelo digital de televisão, anunciado por certa empresa. As políticas com relação ao modelo digital ainda não são muito claras. Por conseguinte, ainda é um processo prenhe de dificuldades para um país como Moçambique.

A questão que se coloca é como é que o Estado se está a preparar para garantir a inclusão, pois muitos cidadãos não terão acesso. O centro multimédia, por exemplo, estará preparado para migrar? Como garantir que as comunidades rurais tenham acesso a uma informação digitalizada? Estas e outras questões foram levantadas pelos participantes da conferência que, em jeito de conclusão, disseram que não existe transparência nos processos visando a migração digital. (*In* *Jornal Notícias*, 17.02.2012)